



DESCOBRINDO O MUNDO COM OS MEUS SENTIDOS, CONSTRUINDO MEMÓRIAS SIGNIFICATIVAS

Ana Paula Françaís Walhbrinck Krause¹
Adrieli Regina Bandeira Bertei²

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução

Este trabalho irá relatar as experiências e vivências obtidas com o desenvolvimento do projeto “Descobrimdo o mundo com meus sentidos, construindo memórias significativas”, realizado junto a turma do maternal I da Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente, Ajuricaba/RS

A escola de primeiríssima infância tem grandes responsabilidades tanto de cunho educacional, como social, a ela cabe garantir os direitos de aprendizagem das crianças bem pequenas e pequenas. Proporcionar às crianças da primeira infância espaços e possibilidades, percursos ricos, para que conheçam e explorem as suas potencialidades ao máximo, bem como as dos colegas e tudo que os rodeia, ampliando seus repertórios.

Tendo como eixo temático o conhecimento do corpo podemos construir memórias significativas e aprendizados importantes, pois através dos nossos sentidos nos descobrimos como sujeitos ativos, desenvolvemos e conhecemos nossas habilidades intelectuais, cognitivas, sociais e psicológicas. É na infância que se constroem as melhores memórias, e a escola pode e deve ser esse espaço de memórias inesquecíveis.

2. Procedimentos Metodológico

A natureza instiga nossos sentidos, pois podemos ouvir o barulho da chuva, saborear os alimentos, cheirar uma flor, ver as cores do arco-íris e sentir o vento. A natureza por si só é sensorial.

¹ Ana Paula Françaís Walhbrinck Krause, Professora de Educação Infantil EMEI Pedacinho de Gente, ana.walhbrinck@hotmail.com.

² Adrieli Regina Bandeira Bertei, Professora Educação Infantil e Coordenadora Pedagógica EMEI Pedacinho de Gente, adrielibertei30@gmail.com.



Partindo dessa premissa, e cientes de nossa responsabilidade com a primeira infância, o presente trabalho buscou promover vivências ricas de ludicidade, instigantes e sensoriais. Ceppi e Zini (2013), ressaltam que:

“A riqueza das experiências sensoriais, investigação e descoberta usando seu corpo inteiro. Navegação sensorial que exalta o papel da sinestesia na cognição e criação(...) Um ambiente complexo formado por contrastes sensoriais e sobreposições que são distintas fenomenologicamente: polissemia e equilíbrio, negação de efeito mosaico ou patchwork, mantendo a percepção das diferenças entre as partes. (CEPPI, ZINI, P.24).

De acordo com Barbosa e Richter (2009), os bebês aprendem na corporeidade de suas mentes e de suas emoções, a partir da ação do corpo no mundo, da fantasia, da intuição, da razão, da imitação, da emoção, das linguagens, das lógicas, das culturas. O bebê vai compreender e observar, o mundo em sua volta, utilizando todos os sentidos e assim construindo significado ao que lhe rodeia.

As crianças possuem muitos sentidos natos, que só atingirão suas capacidades de aprendizagem e maturidade, quando estimulados. Importantes instrumentos facilitadores na escola de educação infantil são o brincar, as interações, o espaço/ meio e a mediação.

Segundo Wallon e Vygotsky, o meio deve ser entendido como elemento curricular, um recurso pedagógico que se torna parceiro do professor em sua prática pedagógica. Essencial ferramenta, ao propor a exploração dos sentidos, sempre respeitando os interesses e o tempo de cada criança, assim como no coletivo de turma.

3. Resultados e Discussões

A partir da escuta da turma do Maternal I da EMEI Pedacinho de Gente, com base em fundamentação teórica nos documentos norteadores da Educação Infantil exemplo as DCNEI, de estudiosos e pensadores da educação em especial da primeira infância, como Maria Montessori, Ceppi, Zini, Horn, Wallon, Vygotsky, Piaget, Fochi, estudos de abordagens Montessori, Reggio Emília e heurística, surgiu o projeto “Descobrimos o mundo com meus sentidos, construindo memórias significativas” foram um convite a cada criança, para uma imersão ao mundo das sensações, dos sentidos.

(...) “Maria Montessori defendia que o caminho do intelecto passa pelas mãos porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor. A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los, disse certa vez. Muitos dos exercícios desenvolvidos pela educadora - hoje utilizados largamente na Educação Infantil - objetivam chamar a atenção dos alunos para as propriedades dos objetos (tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro, barulho)” (...). (NOVA ESCOLA, 2015).

De suma importância o profissional da Educação Infantil ter um olhar voltado à promoção da acolhida, do cuidado, da exploração de percursos ativos, criativos, instigantes, convidativos, promotor da ampliação da aprendizagem, de cultura, respeito a singularidade e a diversidade.



Em meu planejamento procurei priorizar experiências potentes, aguçar o desejo por experienciar, imersão em espaço potente, a utilização dos sentidos, através do brincar, do movimento, sabores, frutas, permeado de olhar acolhedor e de afeto a cada criança.

Barbosa e Horn (2019) dizem que:

[...] sendo necessário considerar duas questões: a primeira é a de ter atenção ao contexto e considerar todas as variáveis sociais como classe, gênero, classe econômica, raça e religião que oferecem elementos para que as crianças se constituam como sujeitos. E a segunda é considerar que as culturas locais, as culturas familiares, as culturas elaboradas para as crianças e as culturas infantis são elementos fundamentais na educação das crianças (Barbosa; Horn, p. 19).

Com espaços cuidadosamente organizados, esteticamente convidativos às crianças explorarem com todos os seus sentidos várias sensações que o natural pode oferecer. Com disposição de frutas das estações, as crianças puderam sentir com as mãos, com seu olfato e paladar.

“As Crianças nascem com uma capacidade genética enorme que lhes permite explorar, discernir e interpretar a realidade através de seus sentidos”. (...) “um ambiente não estimulante, tende a diminuir a aturdir nossas percepções. Estudos mostram que este é o caso até mesmo para crianças pequenas, e, portanto, as escolas devem ser capazes de contribuir para fomentar as percepções sensoriais a fim de desenvolvê-las e refiná-las”. (CEPPI E ZINI, P.24)



9º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

III Mostra de Extensão Unijuí



24/10/2025 | Campus Ijuí





4. Conclusão

A partir de toda a prática, vivências e experiências propostas à turma, é possível concluir que as ações desenvolvidas no projeto, só atingiram o resultado esperado, pois eram voltadas ao chão da escola, a partir da escuta de cada criança de forma coletiva e individual. As Diretrizes Nacionais da Educação Infantil, são suporte de toda e qualquer ação e essa só terá efetivo impacto no desenvolvimento das crianças se for a partir dos eixos estruturantes-brincadeiras e interações.

“Destacam-se as necessidades afetivas, fisiológicas, de autonomia, de movimento, de socialização, de descoberta, de exploração e conhecimento que elas possuem, portanto todos os espaços e ambientes devem facilitar o crescimento infantil em todas as suas potencialidades, respondendo às necessidades da criança de se sentir completa em termos biológicos e culturais”. (HORN, 2017, P 33).

Com cada ação foi possível vislumbrar a importância e impacto positivo da organização do espaço, a ambiência, o espaço acolhedor, rico de percursos. As crianças ficam maravilhadas, se sentem importantes, valorizadas com os espaços preparados para elas, pensando nelas. Elas respondem com seu envolvimento e mergulho nas vivências, há uma imersão, diminui-se ruídos de desentendimentos, algo presente em uma turma grande como a do Maternal I com 20 crianças, sendo uma inclusão. A certeza que a aprendizagem na primeira infância é potencializada com os sentidos.

5. Referências

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (Orgs.). Para pensar à docência na educação infantil, Porto Alegre, Editora Evangraf, 2019.

CEPPI, Giulio; ZINI, Micheli. Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil; Penso Editora Ltda, Porto Alegre, 2013.

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da Escola Infantil; Penso Editora Ltda, 2017.

RICHTER, Sandra; BARBOSA, Maria Carmen. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. Educação. Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr, 2010.

<https://novaescola.org.br/conteudo/7226/maria-montessori>